



A Literatura na Odontologia

O Jornal da Família SBDEana

LEMBRANDO AS DATAS ESPECIAIS DO MÊS

**02 - DIA DOS FINADOS; 05 - CIÊNCIA E CULTURA;
15 - PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA; 19 - BANDEIRA;
28 - MUNDIAL DE AÇÃO DE GRAÇAS.**

TITULARES E HONORÁRIOS QUE SÃO NOTÍCIA



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO



REVISTA DA

Volume 16, Número 11 – Novembro 2016.

- 41. – 994 – 1001 - INFECÇÕES GINECOLÓGICAS EM GESTANTES** - Mariene Abrantes dos Santos; Aline Balandis Costa; Flávia Teixeira Ribeiro da Silva; Natália Maria Maciel Guerra Silva; João Lopes Toledo Neto e Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo.
- 42. – 1002 – 1013 - RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS** - Cleiton Campos da Silva; Daisa Cristina da Silva; João Lopes Toledo Neto; Aline Balandis Costa; Daiane Suele Bravo e Jorge Luiz Nogueira Daister.

43. – 1014 – 1030 - TRANSPLANTE AUTÓGENO DENTÁRIO - RELATO DE CASO CLÍNICO - Rogério Caleb; Marcus Vinícius Carneiro de Freitas Xavier e Patrícia Santana Ramos de Ataídes.

44. – 1031 – 1040 - A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM RESSECÇÕES DE AMELOBLASTOMAS - RELATO DE CASO - Luanna Cristina Martins Arruda; Isabela Furtado Oliveira; Gustavo Humberto Moreira Rebouças; Ítalo Cordeiro de Toledo e Roberto Almeida de Azevedo.

Leia mais em: www.actiradentes.com.br - Boa leitura!

13º COPAC - Nosso ilustre Titular participou ativamente do 13º Congresso Paulista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, realizado no Parque Tecnológico de Sorocaba/SP, de 20 a 22.10, que teve sucesso total! Parabéns a todos!



O Presidente, Dr. Sylvio de Moraes e o Presidente do COPAC



Homenagem a Daniel Falbo



Conferenciando.

ECLIVAN MARCEL CINÉSIO DE OLIVEIRA - Maceió/AL

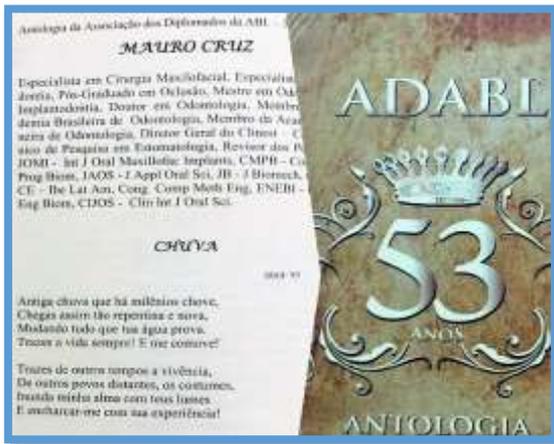
Eis nosso querido Titular, num evento social em Maceió, acompanhado da esposa, **CLÁUDIA MARIA**, e do também querido Titular **PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA** e sua esposa, **ANA KARLA**.





MAURO CRUZ - Juiz de Fora/MG

Nosso ilustre Vice-Presidente participou da Antologia da Associação dos Diplomados da Academia Brasileira de Letras, com a Poesia *CHUVA*, conforme a ilustração a seguir:



Nossos efusivos parabéns, pois!

II MEETING INTERNACIONAL ODONTOLÓGICO DO TOCANTINS

Também participou desse importantíssimo evento, em outubro, ministrando a Palestra: Quebrando paradigmas com evidências clínicas -Previsibilidade plena em Regeneração Guiada Tecidual e alternativa eficaz para eliminação do mau odor e perimplantite.

Mais um show de experiência e sabedoria!

PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA - Maceió/AL

Parabenizamos bastante este querido Titular pelo casamento com a nossa Colega **Ana Karla**, que tantas alegrias lhe tem proporcionado. Sejam felizes sempre!



Vocês bem merecem!



RUBENS BARROS DE AZEVEDO - Natal/RN
Presidente da SBDE

Continua o trabalho de apresentação da 2ª edição do seu mais recente livro "Viver Melhor: É possível?" (Ed. Helvetia), cujos detalhes foram publicados na edição passada deste Jornal. As próximas apresentações serão no dia 10.11, em Cabo Frio/RJ (onde o livro foi editado), às 20 horas, no Centro Cultural local, e no dia 11.11, a partir das 17 horas, no auditório do Museu Salles Cunha (dirigido pelo nosso Titular, THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES), localizado na ABO/RJ, Rua Barão de Sertório, Rio Comprido, com direito a um recital de música e poesia. Será uma excelente oportunidade para reencontrar os Titulares cariocas, cujo convite já lhes foi expedido. Tomara que aceitem!

NOTÍCIAS DA SBDE



2ª ANTOLOGIA:

Este mês iniciaremos a remessa do exemplar a que Titulares e Honorários têm direito, conforme foi anunciado na edição passada. Exemplares extras custarão R\$ 25,00 - Vinte e cinco reais, incluindo a postagem - basta solicitar! A Editora Helvetia é a responsável pela edição da nossa Antologia e oferece uma série de benefícios que podem ser constatados neste vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=KHeT1ftmKzA&feature=em-upload_owner

Também no caso das obras individuais, há uma série de vantagens que vão desde à Estante Virtual, passando pela inclusão na Amazon (edição de livro eletrônico - E-Book), exposição em Feiras Internacionais, com ou sem a presença do autor etc. Um diferencial!

II PRÊMIO TALENTOS HELVÉTICOS-BRASILEIROS: Dois de nossos talentosos Titulares foram classificados nesse Concurso promovido pela Editora Helvetia: **GILBERTO CUNHA DA SILVA FILHO**, de Recife/PE, com a obra *Anatomia em Causas e Farsas* (Categoria Contos) e **MAURO CRUZ**, com *Viagem ao Polo Norte* (Categoria Conto Infante-Juvenil). Orgulhosamente, parabenizamos a ambos, que receberão o Prêmio no dia 14.01.2017, na *Fundação Gilberto Freyre*, no Recife/PE, em grande festa!

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR: *Escritor: Não somente uma certa maneira especial de ver as coisas, senão também uma impossibilidade de as ver de qualquer outra maneira.*
Carlos Drummond de Andrade.



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR

Honorário

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

O LIVRO DA FELICIDADE

Este é mais um exemplar da sua vitoriosa coleção *Aula de Vida*, com pensamentos diários para reflexão e orientação do leitor em **NOVEMBRO:**

01.11 A maior felicidade é carecer do perigo de quem me derrube, que ser necessário o socorro de quem me levante. *Antônio Vieira (1.608 a 1.697)*

02.11 O segredo da felicidade é encontrar a nossa alegria na alegria dos outros. *Alexandre Herculano (1.810 a 1.877)*

03.11 O amor é a primeira condição da felicidade do homem. *Camilo Castelo Branco (1.825 a 1.890)*

04.11 Um livro é a verdadeira fonte de felicidade. *Eça de Queiroz (1.845 a 1.890)*

05.11 A felicidade consiste em três pontos: trabalho, paz e saúde. *Guerra Junqueiro (1.850 a 1.923)*

06.11 A melhor maneira de ser feliz é fazer a felicidade dos outros. *Júlio Dantas (1.876 a 1.962)*

07.11 Não há felicidade senão com conhecimento. Mas o conhecimento da felicidade é infeliz. *Fernando Pessoa (1.888 a 1.935)*

08.11 A felicidade é um estado de satisfação da alma. *Antônio Salazar (1.889 a 1.970)*

09.11 O fruto, quando está maduro, se não se colhe, cai e apodrece. Não está a felicidade em viver muito, senão em viver bem. *Antônio Vieira*

10.11 Ser feliz é não saber que se o é. *Virgílio Ferreira (1.916 a 1.996)*

11.11 A felicidade é só estar em paz consigo mesmo. *José Saramago (1.922 a 2.010)*

12.11 A caridade é a felicidade dos que dão e dos que recebem. *Camilo Castelo Branco*

13.11 O sorriso oferecido, é retribuído com outro, o da felicidade. *Guerra Junqueiro*

14.11 A felicidade depende mais de nós mesmos, do que das circunstâncias e das eventualidades da vida. *Júlio Dantas*

15.11 Ser feliz é encontrar força no perdão e amor nos desencontros. *Fernando Pessoa*

16.11 A felicidade é realizar seu sonho. *António Salazar*

17.11 Os anos felizes não os dá quem os deseja, senão quem os assegura. *Antônio Vieira*

18.11 A felicidade consiste em dar passos na direção de si próprio e ver o que se é.

José Saramago

19.11 O único meio de ser feliz é ser independente. *Eça de Queiroz*

20.11 Viver é ansiar a felicidade possível e a impossível. *Camilo Castelo Branco*

21.11 Há o desejo que não tem limite e há o que se alcança. A felicidade consiste em fazer coincidir os dois. *Virgílio Ferreira*

22.11 Felicidade sonhada desaparece no momento em que julgamos possuí-la.

Júlio Dantas

23.11 A felicidade está fora da felicidade. *Fernando Pessoa*

24.11 Entendo a felicidade como uma relação de harmonia. *José Saramago*

25.11 Há casos em que a felicidade consiste não em se achar o que se busca e deseja, senão em se achar. *Antônio Vieira*

26.11 Não há alegria para o coração de um pai, que valha a certeza da felicidade de um filho. *Júlio Dantas*.

27.11 A felicidade no amor dá tudo, até a beleza. *Eça de Queiroz*.

28.11 A riqueza é boa, mas a felicidade é melhor. *Camilo Castelo Branco*.

29.11 O sorriso é o cartão de visita das pessoas felizes. *Antônio Ribeiro*.

30.11 Na ânsia de buscar a felicidade, se esquece de ser feliz. *Autor Desconhecido*.



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

Palestras, consultorias, treinamentos, capacitações, cursos, Coach Executivo e Pessoal.

Visite: www.bergsonluna.com.br

DICA DE MARKETING

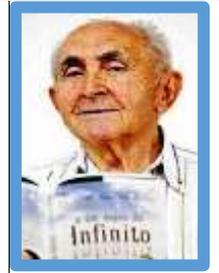
Uma empresa do setor de fabricação de móveis corporativos, com anos de tradição e uma clientela bastante pulverizada, fechou um contrato de peso com uma grande rede de lojas de departamentos. A diretoria da empresa de móveis ficou exultante com o novo contrato e passou a dar prioridade total ao novo cliente, deixando um pouco de lado a antiga e fiel clientela, provocando ressentimentos. Terminado o contrato a empresa

voltou sua atenção para os clientes do passado; só que esses já haviam migrado para a concorrência, e a empresa está à beira da falência.

O ensinamento a ser tirado dessa situação: quem segura sua empresa são os pequenos orçamentos que aparecem todos os dias. Você não vive dos grandes orçamentos. Eles não acontecem todos os meses. Quando eles vierem, receba-os como um *plus*, aumente sua capacidade instalada, faça parcerias, terceirize serviços, mas não deixe de dar atenção à sua antiga clientela de forma a deixá-la insatisfeita. Não fique na mão de um cliente apenas.

Quando ele descobrir que você está dependente dele, sua empresa enfrentará sérios problemas, e é possível que você não possa voltar para os seus antigos clientes ressentidos. Sam Walton, fundador do Grupo Wall Mart, disse que o cliente pode demitir do CEO da empresa até o faxineiro, com uma atitude apenas: comprando na concorrência. Está dado o recado...

GERALDO MENEZES BARBOSA - Juazeiro do Norte/CE
Radialista - Jornalista - Folha de Juazeiro



AMOR EM SI

O amor sempre foi doença incurável e as interrogações sobre os segredos e fantasias de amar permanecem à espera de definições, que parecem voar nas asas do misterioso essencial.

À primeira percepção, é fácil entender que o sentimento do amor é inerente à vida, tanto quanto o ar que se respira. Somos todos vassalos desse reinado das emoções afetivas do ser, onde as glândulas endócrinas atuam no processo neurofisiológico do organismo. Cada ser humano detém sua programação do existir no seu vibrante universo celular, sintonizado aos embalos do tempo e às reações manifestadas pelos cinco sentidos.

O sentimento do verdadeiro amor é todo esse somatório mais a parceria do espírito imortal, que vem oferecer a perpetuidade na multiplicação da espécie humana e dando continuidade ao milagre da vida, porque ela tem origem divina.

A eterna busca entre o masculino e o feminino, estabelece o equilíbrio maior da razão de viver, no sagrado embalo do amor conjugado para uma definição de plenitude a dois, sem nada pedir em troca, senão a conivente ternura pelo desejo da felicidade. Tudo pode acontecer para a surpresa de amar. Um gesto, um olhar, um sorriso, uma voz, uma cortesia, algo que desperta o corpo e o espírito de alguém do outro sexo.

Não confundir esse amor que eterniza, àquela forma do querer bem fraterno, ético, cordial, social, familiar ou caritativo.

O amor bíblico de "amai-vos uns aos outros", é o somatório de paz e compreensão entre as pessoas de boa vontade, no qual Cristo veio confirmar aos homens o sublime retorno dos que foram fiéis a Deus e respeitaram o amor original da criação.



JORGE DE ANDRADE MOTTA - Porto Alegre/RS

A CANÇÃO DE ASSIS



1º Lugar no Concurso de contos da Fundação de Cultura do SC Internacional e Casa do Poeta Latino Americano (CAPOLAT)

Num dos morros mais pobres do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século passado, morava um moço negro, magro, pobre. Vivia só, pois era órfão desde criança.

Os morros parecem carregar a sina de serem cenários das mais densas e trágicas histórias de amor da humanidade. Assim foi com o *Morro dos Ventos Uivantes*, de "Kathy" e "Heatclif"; nos penhascos selvagens da Bretanha e Irlanda passou-se a história de Tristão e Isolda. Assim também, aquele morro de favela do Rio seria palco de outra densa e triste história de amor.

O moço chamava-se Assis Valente. Para subsistir, fazia dentaduras artificiais: era protético. Mas, como tinha veia poética e morava no morro, compunha músicas, na maioria sambas, todas de uma beleza singular.

Assis tinha predileção por ouvir uma marchinha de carnaval que dizia assim:

*Um pequenino grão de areia
Que era um pobre sonhador
Olhando o céu viu uma estrela*

*Imaginou coisas de amor, ôôô
Passaram anos muitos anos
Ela no céu, ele no mar
Dizem que nunca o pobrezinho
Pôde com ela encontrar.*

Cada vez que ouvia isso, Assis, que era um moço triste ("Todo poeta só é grande se for triste" – Vinicius de Moraes), ficava mais triste ainda, pois algo lhe dizia que aquela música contaria a história de sua vida.

E, assim foi. Num dia de festa da escola de samba do morro ele a viu. Neste instante compreendeu tudo. Dela, e de nenhuma outra, "viria toda a ventura ou tragédia do amor para ele".

Ela vinha cercada de um séquito de admiradores e adoradores, acompanhada dos mais famosos e ricos compositores da época. Era a mais famosa e popular cantora do Brasil. Cantava e encantava a todos, já tinha fama mundial. Elegante, ao rir e cantar, parecia carregar consigo toda a alegria da vida. Tudo que Assis nunca tivera, alegria, felicidade, amigos, ela trazia de sobra. Ele, que de sorrisos só conhecia o riso triste das dentaduras fora das bocas, solitárias, nos armários, estremecia de paixão ao contemplar o riso mais cheio de vida que alguém já vira.

Aquele riso brejeiro parecia trazer consigo toda a felicidade deste mundo. E, naquele instante sagrado, Assis teve o louco, o insano desejo de achar que aquilo tudo, que vinha de um mundo que ele nunca conhecera, viera como presente para ele, como recompensa por tudo que a vida lhe negara em troca dos sofrimentos pelos quais passara. O nome dela era Carmem Miranda.

Então, sonhou. Como todo poeta apaixonado, seus sonhos ultrapassaram todos os limites humanos; viajou por mundos ignotos jamais vistos por seres humanos, sempre em companhia de sua amada Carmem.

Sua felicidade tornou-se sobre-humana quando, conseguindo ser-lhe apresentado, começou a compor músicas só para ela. Quando ela aceitou gravá-las, ele atingiu o apogeu de sua felicidade. Compôs suas músicas mais lindas nesta época e, à noite, abrindo a janela, toda beleza do céu e da Baía de Guanabara, contemplada do alto do morro, refletia toda a grandeza do amor contido em seu coração, eterno, imorredouro, como aquele céu infinito que se espelhava no azul do mar.

Mas, até então, toda a ventura de Assis passava-se no plano onírico. Carmen fora seduzida pela beleza das músicas de Assis, de forma absoluta. Mas, e no terreno pessoal? Nascia a dúvida no coração do poeta. *Ela ama minhas melodias, meus versos. Mas, e a mim?*

Depois de tempos, nesta dúvida angustiante causada pela timidez e humildade de Assis, este, numa manhã de 24 de dezembro, resolveu decidir tudo.

Estavam vários cantores e compositores no café Nice, templo sagrado dos artistas da música daquela época, quando Ary Barroso convidou Carmem para passar a noite de Natal com os demais cantores no hotel Quitandinha. Carmem ficou em dúvida.

Então, ficando a sós com ela, Assis resolveu decidir a sua vida num convite. Disse-lhe, com o coração disparando no peito: - *Carmem, gostaria que passasses a noite de Natal, hoje, comigo, na minha casa no morro. Seria a maior alegria do mundo para mim.*

O olhar de perplexidade, misto de espanto e incredulidade que Carmem lhe lançou, faria qualquer um que não fosse poeta gelar a espinha. Mas, Assis era poeta e estava cego de paixão. Carmem não aceitou nem rejeitou o convite. Disse que talvez fosse...

Vibrando de emoção, Assis, à tardinha, preparou a pequena ceia, com champanhe, velas e tudo mais. Para esperar a BEM-VINDA, aquela estrela que inundaria de luz e felicidade toda a sua vida no porvir, para compensar o passado de trevas e solidão. Pela primeira vez em sua vida, passaria o Natal acompanhado de alguém a quem amava. Para isto bastava que acontecesse apenas uma coisa: que ela viesse. Ele seria o ser humano mais feliz que já vivera sobre a Terra. Mas, era preciso, era vital que ela viesse. Então, num momento crucial de dúvida cruel, que chega um dia a todos os apaixonados, resolveu rezar, implorar: Mas, rezar a quem? Igrejas não havia no morro, Deus talvez não o ouvisse, pois parecia sempre estar muito distante. Pai ele nunca tivera. Então, como era Natal, dentro de si renasceu por inteiro o menino e ele voltou a crer no único pai que conhecera: O papai Noel. Resolveu, neste momento, pedir a ele seu maior presente. Rezou em silêncio com fervor.

Mas, a noite já ia em meio e... ela não vinha. Abriu a janela e, em todas as casinhas do morro iluminadas, de janelas abertas, via famílias inteiras, felizes a rezar. Resolveu dedilhar no pequeno piano da sala uns acordes e começou a escrever, ouvindo um sino tocar ao longe:

*Anoiteceu, o sino gemeu
E a gente ficou, feliz a rezar.*

Contemplando as casinhas, repletas de pessoas felizes, uma revolta cresceu em seu peito: por que tudo aquilo sempre lhe fora negado? Por que ele não tivera pais, irmãos, afetos? Por que, em todas as noites de Natal, ele estava sempre só, olhando, de longe, a felicidade dos outros? Apenas um Amor, grande como o Universo, como que sentia agora no coração resgataria tudo isso. Sua casa seria a mais feliz do mundo.

Resolveu implorar, de novo a Papai Noel. Chorando escreveu:

*Papai Noel, vê se você tem
A felicidade pra você me dar*

Mas, com a aproximação da meia noite, o barulho festivo das casinhas vizinhas, tornou mais atroz o silêncio da sua. De repente, lhe caiu sob olhos a nudez crua da realidade. Compreendeu, teve certeza, de que ela não viria!

Desiludido, com toda tristeza do mundo, dedilhou mais algumas notas no piano e escreveu:

*Eu pensei que todo mundo
Fosse filho de papai Noel
E que a felicidade fosse
Uma serpentina de papel.*

A vida lhe negara o pai e o próprio Papai Noel. E a felicidade não era, como pensava em criança, uma brincadeira, feito serpentina, de papel.

Com a tristeza chegando no limite máximo, dedilhou e escreveu:

*Já faz muito que pedi
Mas o meu papai Noel não vem
Com certeza já morreu
Ou então felicidade é brinquedo que não tem.*

Há horas que pedira, rezando. Horas que pareciam séculos. Com certeza, seu Papai Noel morrerá. E que, para negro e pobre, não existe felicidade neste mundo. Como viver sem esperança e felicidade era impossível, desistiu. A caneta escorregou-lhe lentamente dos dedos, e ele partiu.

Na manhã seguinte, no dia 25, o repórter Esso noticiou: - *Atenção! Foi encontrado morto na modesta casa de um morro, onde residia, sozinho, o famoso compositor Assis Valente, autor de várias músicas de sucesso, gravadas na maioria por Carmem Miranda. Ao lado do corpo foi encontrada uma composição inédita do autor. Trata-se de uma canção de Natal.*

Ao ouvir pela primeira vez a canção de Assis, o grande Custódio Mesquita, autor de *O velho realejo*, disse com os olhos marejados de lágrimas: - *É a mais linda e triste canção de Natal que jamais foi escrita.*

Desde então, nas casinhas dos morros, na noite de Natal, quando, ao anoitecer, acendem-se as luzes e as pessoas reunidas celebram o nascimento de Jesus, chega, vinda de longe, talvez do céu, no tanger dos sinos, a beleza e a nostalgia imorredoura que nasceu do coração de Assis:

*Anoiteceu, o sino gemeu
E a gente ficou
Feliz a rezar...*



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro

Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva

AS NOVE RESPOSTAS DE UM SÁBIO

TALES DE MILETO nasceu em Tebas no ano de 625 a.C. – e morreu em 547 a.C., aos 78 anos. Foi um filósofo grego, fundador da Escola Jônica, considerado como um dos sete sábios da Grécia. Foi também, Matemático, Astrônomo, e grande pensador. Percorreu o Egito, onde realizou estudos e entrou em contato com os mistérios da religião egípcia. É atribuído a ele a previsão de um eclipse do Sol, no ano de 585 a.C. Também realizou uma façanha incrível: Seu talento matemático era tão incomum, que conseguiu estabelecer com precisão a altura das pirâmides apenas medindo-lhes a sua sombra. Além disso, ainda foi o primeiro a dar uma explicação lógica para as ocorrências dos eclipses.

Destacou-se principalmente por seus trabalhos em filosofia e matemática. Nesta última ciência, lhe atribuem as primeiras “demonstrações” de teoremas geométricos mediante o raciocínio e, por isto, o consideram o “Pai da Geometria”. Foi o primeiro a sustentar que a Lua brilhava por reflexo do Sol e ainda determinou o número exato de dias que contém um ano.

Para provar que o conhecimento que desenvolvera tinha utilidade prática direta, afirmou que num determinado ano a colheita de azeitonas seria excepcional. E arredondou a maioria das destilarias de azeite de Mileto. Ganhou um bom dinheiro com a operação, apenas para ter o prazer de fazer calar os que diziam ser a Filosofia uma inutilidade ou um capricho de ociosos.

Certa feita um sofista (*cada um dos personagens contemporâneos de Sócrates*) aproximou-se de Tales de Mileto, e intentou confundi-lo com as perguntas mais difíceis. Porém, o sábio de Mileto esteve à altura da prova porque respondeu a todas as perguntas sem a menor vacilação e assim mesmo com a maior exatidão.

No diálogo entre o sofista e Tales de Mileto, ocorreram às perguntas com as seguintes respostas:

- 1ª)** Qual é a coisa mais antiga? – **Deus**, porque sempre tem existido;
- 2ª)** Qual é coisa mais formosa? – **O Universo**, porque é obra de Deus;

3ª) Qual é a maior de todas as coisas? – **O espaço**, porque contém todo o Criador;

4ª) Qual é a coisa mais constante? - **A esperança**, porque permanece no homem depois que haja perdido todo o mais;

5ª) Qual é a melhor de todas as coisas? – **A virtude**, porque sem ela não existe nada de bom;

6ª) Qual é a mais rápida de todas as coisas? – **O Pensamento**, porque em menos de um minuto pode voar até o final do Universo;

7ª) Qual é a mais forte de todas as coisas? – **A Necessidade**, porque faz com que o homem enfrente todos os perigos da vida;

8ª) Qual é a mais fácil de todas as coisas? – **Dar Conselhos**.

Porém, quando chegou à nona pergunta, nosso Sábio disse um paradoxo. Deu uma resposta que, estou seguro, não foi jamais entendida pelo mundano interlocutor, e que, para a maioria das pessoas terá um sentido superficial.

9ª) Qual é a mais difícil de todas as coisas? – **Conhecer a si mesmo**, foi o que o sábio de Mileto respondeu!

JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES - Fortaleza/CE



Professor Adjunto (aposentado); Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará; Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores; Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Odontologia e Acadêmico Titular Fundador da Academia Cearense de Odontologia.

A INSTITUIÇÃO DO ENSINO ODONTOLÓGICO NO BRASIL NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1884.

À época do Brasil Colônia, era frequente o fato de que famílias abastadas enviassem seus filhos para estudar na Europa, de onde regressavam graduados em Direito ou Medicina.

Dessa prática resultou que se constituísse um razoável contingente de médicos, propiciando a que D. João VI, em 1808, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, iniciasse os procedimentos para instituição de Faculdades de Medicina.

Apesar de os Estados Unidos da América contarem, desde 1840, com uma Escola de Odontologia, o ensino odontológico no Brasil, todavia, permanecia relegado.

Entre nós, não havia cursos de formação, sendo exigido dos candidatos ao título de Dentista Aprovado, submeter-se a um exame numa faculdade de Medicina. A ridicularia atingia o auge na prova prática, por consistir da extração de um dente de um cadáver.

Em 1880, o médico cearense, Vicente Cândido Figueira de Saboia, possuidor de vasta experiência em ensino superior, foi nomeado Diretor da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.

Por entender que, além da Medicina, outras profissões da área da saúde, igualmente, necessitavam participar dos avanços científicos, encaminhou à consideração da Corte um anteprojeto de Estatuto para as duas faculdades de Medicina existentes no Brasil - Rio de Janeiro e Salvador.

O documento teve excelente acolhida, tendo o Imperador D. Pedro II sancionado o Decreto de nº 9311, de 25 de outubro de 1884, mandando que fosse observado o novo Estatuto, que previa no seu artigo 1º: *Cada uma das Faculdades de Medicina do Império se designará pelo nome da cidade em que tiver assento; será regida por um Diretor e pela Congregação de Lentes e se comporá de um curso de ciencias medicas e cirurgicas e de tres cursos anexos: o de pharmacia, o de obstetrícia e gynecologia e o de odontologia.* Com efeito, há 132 anos, o ensino odontológico passou a integrar o mosaico universitário.

O Conselho Federal de Odontologia, considerando a importância do ato realizado nessa data, sancionou a Resolução de nº 96, de 26 de junho de 1976, estabelecendo o dia 25 de outubro como a data comemorativa do Dia do Cirurgião Dentista Brasileiro.



***JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM* - Natal/RN**

Cirurgião Buco-Maxilo-Facial - Tesoureiro Geral da SBDE

PENSAMENTOS...

O mais sábio dos ensinamentos, "o tempo", tem me ensinado, ainda que de forma dolorosa a arte da paciência, que tem servido muito para a minha evolução nas metas mais importantes de minha vida; meus filhos, minha família e meus sonhos.

Principalmente nos meus sonhos tenho procurado voar o mais próximo possível do chão, evitando que um tornado possa me derrubar e tendo a certeza de que as tempestades prováveis nem mesmo chegarão a balançar-me.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE

Presidente de Honra da SBDE

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 30 - Poucos dias depois da emancipação, passei em frente à pensão de Amália, na rua Celso Borba, quando ouvi que qualquer coisa estava acontecendo ali. Entrei e verifiquei o quiproquó: Uchôa, um repórter do Jornal do Commercio, tinha chegado à cidade de carro, já passando da hora, em face do estado lamentável das estradas, e perguntou se tinha almoço. Amália, uma preta simpática, amável prestativa, estava num tremendo porre. E respondeu ao jornalista: "Almoço tem. Agora me mostre seus documentos que aqui não come ladrão." Espantado, o homem foi tirando os documentos e Amália ia falando: "Não adianta me mostrar que eu não sei ler. Vou mandar chamar o delegado e, se isso for documento de ladrão, você fica logo preso." O repórter explodia quando eu cheguei. Saí com ele, explicando que Amália era uma criatura ótima, mas estava embriagada. Preocupava-me o que o rapaz podia escrever sobre Cortês diante daquela recepção desastrosa. Um prejuízo para a cidade que acabava de nascer. Fui puxando o homem para a pensão de Amara, mais modesta, na Av. São Francisco e a dona me informou que não tinha almoço. Apavorado, insisti e ela me informou: "Só tem uns pitus." Foi o mesmo que a luz tivesse voltado depois de um apagão demorado. Mandei preparar a maravilha e apanhar cerveja no bar de Fernando. Farto, o visitante calmo informou que viera a Cortês para fazer umas assinaturas do Jornal e nomear um correspondente. Eu não aceitaria? Aceitei. Feito meu amigo, ele não publicou nada que desabonasse Cortês...

Capítulo 31 - Na intenção de divulgar Cortês fundamos, nos princípios de 1954, o jornal A CIDADE. A primeira impressão foi feita na Gazeta Esportiva, em Recife; depois perambulamos por várias gráficas: Folha da Manhã, tipografia de uma revista que funcionava no convento do Carmo, outras gráficas particulares etc.. Pensávamos em criar a nossa própria oficina e fazer dela uma escola para as crianças, mas foi apenas um sonho. A Cidade destinava-se também a formar a sociedade da nova cidade, era a miniatura de um grande jornal, com secções fixas de política, vida social, notícias com clichês, literatura com versos de Bernardino Borba etc.. O periódico cresceu no prestígio local e até nacional; recebemos pedido de permuta de Viamão, de muito longe, no Rio Grande do Sul, e sempre nos chegava matérias do consulado norte-americano para

publicação. Participamos de alguns congressos de jornalistas do interior, mas o que me comove é que jornal fica velho e vai para o lixo no dia seguinte, mas, A Cidade ainda hoje é guardada com carinho e aparece, como aconteceu há pouco aqui no Face, postado por Anchieta Ferreira, isso depois de ter deixado de circular faz mais de meio século. Quem não acredita, procure a jornalista Zalba Borba, ela tem uma coleção completa de A Cidade.
(CONTINUA...)



LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

**Idealizador e Coordenador Técnico da ONG *Projeto Reviver:*
Arte, Cultura & Cidadania**

POSIÇÃO DECISIVA

Não precisamos de juízo final,
De hora ou de momento certo,
É só escolher e admitir,
O nosso templo, é sem dúvidas, o universo.

Não precisamos pedir permissão,
Nem falar com cerimônia e reverência;
Com fé raciocinada e com razão,
Concluimos ser o altar a nossa consciência.

Se buscamos o caminho do saber,
E não temos pensamento de ateu,
Nem precisamos visualizar para dizer,
Que temos por imagem o nosso Deus.

E assim vamos pregando mais amor,
Com firme fé, compaixão e generosidade,
Admitindo que, dando a vida, Jesus nos entregou
Uma nova vida que tem por lei a caridade!



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG
Biólogo, Mestre em Dentística Restauradora e Estética

VIDA

Talento, capacitação de equipe, seriedade e saberes aplicados desde a base e em todos os elos da e na corrente Anamnese->Exames->Diagnose->Planejamento dialético e conjunto->Prognóstico->Intervenções & Interregno->Pós-operatórios e Proservação... Aliando-se trabalho consciente, com experiência, uso de toda a gama de conhecimentos acumulados e tecnologia pragmática não-marqueteira, bom senso e Amor à Arte com superações constantes...

Só pode resultar na frase lapidar que construímos como lema de vida: "A Vida só tem sentido se for para tornar a vida (de todos) melhor de ser vivida" MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Em tudo o que você fizer:

- 1- Não morra antes da hora (viva só se ocupando em ocupar-se e agregando as pessoas em torno de ideias, ideais, ações, atitudes progressistas, para o Bem);
- 2- Reflita bastante e comumente; descanse, sim, também; mas domine desânimos persistentes e... esmorecer jamais!;
- 3- "Se tens que caminhar uma milha, tente sempre ir pelo menos uma além.";
- 4- Faça algo novo todo dia; no mínimo, refaça algo "deixado pra lá", e que poderá resultar em benefícios coletivos ou pra muita gente.

E lembre-se de que a mecânica é razoavelmente simples: você só precisará pisar no acelerador, muitas vezes no freio, outras na embreagem. Boa viagem!



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE
Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

MÁGOA OU MÁ ÁGUA?

Não pense que é um jogo de palavras ou alguma pegadinha. Mas ambas guardam profunda relação como nossa saúde física e espiritual.

Vivemos num mundo de intoxicações, sejam elas alimentares, psíquicas, morais, econômicas, sociais e por que não, espirituais. Em contrapartida todos desejamos saúde física, emocional e espiritual.

Mas cabe perguntar-nos: o que estou fazendo para conquistar e/ou manter essa saúde? Saúde é a integração e interação corpo-coração-mente-espírito. Entendamos a integração como ideia sistêmica que reúne todos e tudo atenuando desigualdades, anulando diferenças, nivelando, inclusive as especificidades individuais. A interação, por sua vez, implica a participação conjunta em um trabalho, ou projeto, onde ambas as partes reagem juntas à mesma situação de forma a afetar ou modificar o comportamento ou condição de ambas, de acordo com suas especificidades.

Assim age e reage nosso corpo biológico e espiritual.

Aprendemos pela natureza da profissão que a acidez orgânica é o caminho natural da doença câncer. O organismo humano foi programado para ser básico ou alcalino, mas teimosamente insistimos em acidificá-lo, especialmente através da alimentação.

Veja-se o hábito de beber leite de vaca. O leite desse animal foi feito para seu filho, o bezerro, mas os humanos, mesmo após o desmame materno, seguem com o consumo de leite animal, acrescentando elevada acidez ao organismo.

Sabemos que a maior parte do corpo humano é feita de água, e dela precisamos em altas doses diariamente. Mas como é o pH dessa água que consumimos?

O pH considerado neutro é 7.0 e alguém que mantém uma dieta saudável mantém um pH salivar levemente alcalino (7.36 a 7.42), ao contrário daquela que tem dieta rica em açúcar, refrigerante, frituras, carnes e refeições 100% cozidas que tem pH ácido (6.50 a 6.80).

Da mesma forma que precisamos de uma água com pH o mais alcalino possível e palatável, também precisamos eliminar a acidez espiritual representada pelas múltiplas formas de desarmonias e desequilíbrios, que tendo origem no espírito, terminam por atingir o corpo físico causando doenças as mais variadas.

Dentre essas desarmonias está a mágoa.

Ela é consequência direta da incapacidade de perdoar, e nosso conceito de perdão ainda se vincula fortemente a um fenômeno de memória, representado pelo esquecimento. Algo que ofendeu precisa ser perdoado e não esquecido. Afinal, perdoar é lembrar sem mágoa, ao invés de simplesmente esquecer.

O que pensamos estar esquecido pode estar guardado em um escaninho qualquer da mente e quando menos se espera, ele reaparece com toda sua força e determinação.

Dessa forma, tanto a má água (acidificada) como a mágoa, causa desequilíbrio e pode se tornar caminho fácil para o aparecimento de doenças.

Do ponto de vista orgânico, alimentemo-nos de tudo que é natural (vem da Natureza, que é presente de Deus), repelindo os industrializados e reagindo contra modismos gastronômicos que são verdadeiras bombas prontas para estourar no interior do corpo.

Do ponto de vista espiritual, pratiquemos a máxima evangélica do Cristo - *amar o próximo como a si mesmo*.

Em ambas situações combateremos a acidificação corrosiva abraçando a alcalinização santificante reveladora de estágio evolutivo.

Pense nisso!



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ
Academia Brasileira de Odontologia

NOVA MISSIVA PARA O PAPA FRANCISCO

Minha admiração pelo Santo Papa Francisco é tão consistente que me veio a inspiração, a qual me fez redigir o seguinte Poema, cujas palavras, respeitosamente, dedico à Sua Santidade, pois quando Ele fala, sua linguagem é sublime!

PAPA FRANCISCO

Nascido humilde

Nos confins do mundo

Pertinho da gente.

Compartilhando cataratas.

Tal como água de rio caudaloso

Brotou da terra

Criou-se nela

Numa audiência constante com o povo.

Alçou voo a terras longínquas

Distinguiu-se em meio a solidéus escarlates.

Suas virtudes O cobriram de branco

De alvo Sua cabeça foi unvida.

Homem líder de multidões

Personalidade mundial da PAZ,

Santo prévio por seus feitos

Escolheu anjos para Lhe acolitar.

Dá preito para mudar concepções

No caminho vasto de sapatos pretos.

Levita entre os escolhidos

Semelhante ao Cristo na sábia humildade.

Beijo-Lhe as mãos em pensamento
Numa reverência do último que O ama
De coração em Jesus que O é
A alegria na montanha do pensar!

EIS A RESPOSTA:



SECRETARIA DE ESTADO

PRIMEIRA SEÇÃO - ASSUNTOS GERAIS

Vaticano, 14 de setembro de 2016

Prezado Senhor,

Chegou ao destino desejado a sua carta dirigida ao Santo Padre para Lhe testemunhar sentimentos de filial confiança e gratidão, juntamente com os bons propósitos de vida cristã.

Foi-me confiado certificar-lhe de que Sua Santidade o Papa Francisco apreciou este sinal de devotamento, e não deixará de implorar para você as mais seletas graças divinas, a fim de continuar – firme na esperança que não desilude – a corresponder ao amor de Deus, esforçando-se por *«deixar de lado tudo o que lhe atrapalha e o pecado que o envolve e correr com perseverança na competição que lhe é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição»* (cf. Heb 12, 1-2). Como penhor de tais favores celestes, o Santo Padre concede-lhe, extensiva aos seus familiares e a todos os que lhe são queridos, uma propiciadora Bênção Apostólica, pedindo que não se esqueçam de rezar por ele.

Aproveito o ensejo para afirmar-lhe protestos de fraterna estima em Cristo Senhor.

Mons. Paolo Borgia

Assessor para os Assuntos Gerais

Ilmo. Sr.

Placidino Guerrieri Brigagão

RIO DE JANEIRO (RJ)



RUBENS MURILO DE LUCAS - Rio de Janeiro/RJ
Pós-graduado em História Contemporânea (UCAM).

PANORAMA HISTÓRICO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÃO PARA DISCOGRAFIA

A música popular brasileira, no início do século XX, é caracterizada pelas valsas, modinhas, xotes e polcas. Foi o tempo de Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazaré.

Nessa época o samba continuava a evoluir com composições de Pixinguinha, Sinhô, Noel Rosa, entre outros.

Podemos afirmar que uma mudança significativa se deu em 1933, quando Joaquim Rollas inaugurou o Cassino da Urca e uma rede de outros cassinos (Icaraí-Niterói, Quitandinha-Petrópolis, Pampulha-Belo Horizonte), que, além do jogo de roletas, apresentava uma série de shows nacionais e internacionais com: Carmem Miranda, Emilinha Borba, Grande Otelo, Dorival Caymmi, as irmãs Batista, entre outros, sob a batuta de Carlos Machado que, mais tarde, seria o introdutor do teatro de revista e cognominado *O Rei da Noite*.

Na parte internacional, tivemos a presença de Josefina Baker, Maurice Chevalier, Bing Crosby e Pedro Vargas (o divulgador do bolero no Brasil), entre outros, dando uma visão mais profissional na confecção de um show.

Estima-se que os cassinos movimentavam 300 mil dólares por ano e empregavam 40.000 pessoas.

Embora com sucesso retumbante, eram severamente criticados pela Igreja Católica e os beatos de carteirinha, que pediam seu fechamento, por induzir ao vício e ao pecado. Dizem que Getúlio Vargas fazia "vista grossa", porque era onde sua esposa Darcy Vargas realizava suas festas beneficentes com o apoio de Rollas e seu irmão Benjamim, "pendurava" suas contas. Porém, em 1946 com a eleição de Eurico Gaspar Dutra, muito ligado à Igreja Católica, e por pressão de sua esposa, D^a Santinha, foi baixada uma lei proibindo o jogo em todo território nacional.

Com o término dos cassinos, os boêmios ficaram sem lugar para ir, e aí surgiram as boates que seriam, juntamente com o rádio, o celeiro e divulgador de grandes cantores e shows que ficariam marcados na história da nossa música popular.

Em 1947, inaugurou-se a boate *Vogue*, localizada no térreo do hotel de mesmo nome, no Leme - o bairro mais boêmio da época, e que teria grande influência na vida social do Rio. Infelizmente, no dia 14 de agosto de 1955, o hotel e a boate foram destruídos por violento incêndio, ocasionando a morte de cinco pessoas. Encerrava-se aí

uma grande escola, onde destacaram-se: Dolores Duran, Tito Madi, Marisa (Gata Mansa), Jorge Goulart, Maysa, Aracy de Almeida e Ângela Maria.

Nessa época, no mesmo bairro, surgiriam outras casas noturnas que até hoje são lembradas: *Drink*, de Djalma Ferreira (com os cantores Miltoninho, Helena de Lima, Luiz Bandeira e Wilson Simonal), *Arpege*, de Waldir Calmon, *Sacha's*, do pianista Sacha Rubin, *Plaza*, no subsolo do hotel de mesmo nome, que tinha como atrações: Luiz Eça, ao piano, Ed Lincoln, no baixo (mais tarde, ficaria famoso no órgão); Durval Ferreira, guitarra; Johnny Alf, piano. Surgiriam ainda: o *Au Bom Gourmet*, o *Cangaceiro*, com shows memoráveis.

Nos idos de 1950, por volta de 1958, uma nova geração da classe média se reunia em seus apartamentos e casas, tendo sempre a presença de um violão, instrumento escolhido, talvez até pela sua fácil locomoção e sonoridade baixa. Surgiram grêmios musicais, destacando-se o *Farney-Sinatra Club*, dos quais participaram grandes nomes da bossa nova, como Johnny Alf. Não custa lembrar que o Farney-Sinatra Club era no bairro da Tijuca, e não, na zona sul, onde alegam ser o nascimento da bossa nova. Na verdade, esse movimento mexeu com a classe média de diversos bairros, embora a zona sul tenha tido um papel preponderante na divulgação.

Em 1956, Vinícius de Moraes foi apresentado a Antônio Carlos Jobim e, juntos, fizeram as músicas para a peça de Vinícius, chamada *Orfeu da Conceição*, baseada na tragédia grega *Orfeu e Eurídice*, encenada primeiro no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com cenografia de Oscar Niemeyer que, posteriormente, com a direção de Marcel Camus, tornou-se filme premiado no Festival de Cannes 1959, Globo de Ouro em 1960 e melhor filme estrangeiro no Bafta de 1961, abrindo as portas internacionais para a música brasileira e para os intérpretes da trilha sonora: Luiz Bonfá, Agostinho dos Santos e Elizeth Cardoso.

Antes de Vinícius, Tom era parceiro de Newton Mendonça (ambos pianistas da noite) e faziam duas músicas essenciais à bossa nova, *Desafinado* e *Samba de uma nota só*, cuja linha melódica consiste de uma série de notas, usando tonalidades bem simples. Esta brilhante parceria acabaria muito cedo com o falecimento prematuro de Mendonça. Duas gravações dariam atestado de qualidade ao novo estilo. Em 1958, de Elizeth Cardoso - *Canção do Amor Demais* - um LP inteiro com músicas de Tom e Vinícius e, em 1960, *O Barquinho* - por Maysa, duas cantoras de grande prestígio na época.

A partir daí, outros cantores surgiriam e se aventurariam a gravar esses compositores modernos: Sylvia Telles, Dolores Duran (além de excelente cantora, primorosa compositora), Alaíde Costa e até a veterana Carmélia Alves.

Com o prestígio assegurado, começaram então as apresentações nas principais universidades, reduto da classe média alta, onde se destacaram: O primeiro show, *Segundo Comando da Operação Bossa Nova*, realizado na Escola Naval, em 13.12.1959, e *A Noite do Amor Sorriso e da Flor*, na Faculdade de Arquitetura, em 21.05.1960, entre outros.

No início dos anos 60, surgiu o *Beco das Garrafas*, principalmente o *Bottles Bar*, uma casa de show, onde ficavam todos amontoados pelo exíguo espaço, tornando-se o local de encontro dos amantes do gênero. A dupla Miéle e Bôscoli começou a produzir shows antológicos com Elis Regina, Peri Ribeiro, Wilson Simonal, Leny Andrade, Luiz Carlos Vinhas.

No final de 1962, a bossa nova se internacionalizou com o concerto no *Carnegie Hall*, em Nova York. O evento organizado por Sidney Frey, um dos grandes executivos da gravadora *Audio Fidelity*, que contou com a participação de João Gilberto, Carlos Lyra, sexteto Sérgio Mendes, Roberto Menescal, Oscar Castro Neves, Chico Feitosa, Milton Banana, Luiz Bonfá, Bola Sete, Carmen Costa, Caetano Zama, Normando, Anna Lúcia e Sérgio Ricardo. A partir daí renomados cantores americanos gravaram nossas músicas, destacando-se Francis Albert Sinatra x Antônio Carlos Jobim.

Para os estudiosos no assunto, a bossa nova se consolidou quando Tom e Vinícius compuseram *Garota de Ipanema*, em 1962. Esta música está entre as mais gravadas e executadas no mundo, só perdendo para *Yesterday*, dos Beatles.

Foi feita primeiramente para um musical chamado *Blimp*, de Oscar Ornstein, sobre um marciano que vem ao Rio de Janeiro. A letra inicial dizia: *Vinha cansado de tudo|De tantos caminhos|Tão sem poesia|Tão sem passarinhos|Com medo da vida| Com medo de amar|Quando na tarde vazia|Tão linda no espaço|Eu vi a menina|Que vinha num passo|Cheia de balanço| A caminho do mar.*

Em 31.03.1964, João Goulart foi deposto. Na noite de 01\04, o apresentador de TV Flávio Cavalcanti (um dos apresentadores de maior prestígio na época, apesar de sua dramaticidade cênica), fez um programa em comemoração ao início de um país novo, no qual aparecem vários artistas e cantores, entre eles Marcos Valle, que compôs com o irmão Paulo Sérgio, uma música em homenagem ao momento político, *Deus Brasileiro*, cuja letra diz: *Quem nasceu na minha Terra| nem sabe o que é guerra| só quer, só tem amor|não precisa ser alguém|nem mesmo ter vintém|ninguém lhe olha a cor|tem tanto samba|também tem terreiro|mesmo seu Deus é também brasileiro|quem nasceu na minha terra é livre e é feliz|e tem tudo que quis.*

Já no governo militar, os festivais da canção foram determinantes para a divulgação de novos nomes de cantores e compositores.

O primeiro foi realizado em 1966, numa parceria entre a Secretaria de Turismo da Guanabara e a TV-Rio. O segundo (1967) e o terceiro (1968), em parceria com a TV-Globo. Destacaram-se: Dori Caymmi, Nelson Motta, Edu Lobo, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque de Holanda, Milton Nascimento, Gonzaguinha, Ivan Lins, entre outros.

Hoje, a bossa nova sessentona, suas melodias e suas letras ainda nos empolgam. Um renomado crítico americano disse que as melhores músicas americanas já foram feitas e, dificilmente serão compostas músicas com aquela qualidade. Esperemos que aqui isto não aconteça, embora estejamos indo pelo mesmo caminho.



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ
Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ...

Cyro Gomide Loures era uma das grandes autoridades na história da Odontologia mineira. Diga-se brasileira, porque o berço da profissão foi Minas Gerais, com Juiz de Fora e Ouro Preto, segundo Ribeiro da Silva Filho, renomado professor e Diretor da FO/UFF, falecido em 1983.

Nascido em 1922, em Rio Novo, formou-se em 1943 pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Na mesma época, em que cursou a Faculdade, ingressou também na carreira militar, prestando concurso para a Escola de Saúde do Exército, chegando a ser chefe do gabinete odontológico do Hospital Militar de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul.

Deixando o Exército, foi admitido no Hospital São Geraldo da Universidade de Minas Gerais, em 1955. Teve um papel de destaque nas entidades de classe mineiras e no 69º Congresso Mundial de Odontologia da FDI, no Rio de Janeiro, em 1981, da qual foi secretário.

Apaixonado por temas históricos, principalmente odontológicos, Cyro desenvolveu relevantes trabalhos sobre o assunto.

Em 2002, visitou o Museu de Odontologia Salles Cunha, da ABORJ (MOSC). Em minha companhia percorreu a exposição de material permanente, e apreciou as de curta duração. Interessou-se pelos arquivos do museu, pelo precioso acervo bibliográfico, principalmente o farto material que encontrou no museu sobre Tiradentes, contando detalhes da trajetória singular do Alferes.

Teve a sua atenção voltada ao Diploma de Doutor em Odontologia conferido a Fernando Soares Brandão pela Escola de Odontologia de Belo Horizonte, datado de 25 de abril de 1907, em exposição no MOSC. Segundo concluiu, foi o primeiro Livre Docente em Odontologia, no Brasil.

Cyro Gomide Loures era um homem comunicativo, risonho, bem-humorado, com marcante personalidade. Posso dizer, em linguagem popular, que foi o maior fã do MOSC, no qual esteve várias vezes. Trouxe doações importantes, inclusive um *fac-simile*, luxuosamente encadernado, do Erário Mineral, livro publicado em Lisboa em 1735, em vários volumes sobre Minas Gerais daquela época.

Ficava hospedado em casa de parentes na Rua Paulino Fernandes, em Botafogo, na qual eu ia buscá-lo de carro. Pouco depois, sua saúde precária não permitiu as suas vindas frequentes, mas ficaram as comunicações telefônicas.

Faleceu em 2005, ainda protestando contra a desativação do Museu Josaphat de Paula Pena, da Associação Mineira, considerado o mais completo do País em Odontologia. A Biblioteca da ABO/MG adotou o seu nome, em justa homenagem.

ANIVERSARIANTES DESTE MÊS



→ **Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,
com votos de SAÚDE E PAZ!**

03	JOSÉ THADEU PINHEIRO
06	JORGE DE ANDRADE MOTTA
07	ECLIVAN MARCEL CINÉSIO DE OLIVEIRA
19	ÂNGELA CARVALHO VIEIRA DA CUNHA
22	JOSÉ VALDINAR LOPES RODRIGUES
29	IRMA NEUMA COUTINHO RAMOS
30	EDWIN FIALHO DESPINOY



LUSOFONIA - COMO FALAR E ESCREVER BEM

Conjunto de identidades culturais em países e regiões: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. Etc.. **230.000.000** pessoas falam Português em todo o mundo.

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

A grafia desses vocábulos varia conforme o significado que apresentam e a posição na frase. Vamos a eles: **POR QUE**

- **Uso 1:** Grafa-se separadamente e sem acento quando a expressão puder ser substituída por **pelo qual, pela qual** e seus plurais. Em "Aquele é o portão por que devo entrar", podemos substituir o "por que" por **pelo qual**. Em "Essas são as razões por que não permaneci no cargo", posso substituir o "por que" por **pelas quais**.

- Classe de palavra – Preposição **por** + pronome relativo **que**.

- **Uso 2:** Grafa-se da mesma maneira quando "por que" puder ser substituída por **por qual motivo, por qual razão**. Exemplos: "Por que você faltou?"; "Não sei por que a semente não germinou".

- Classe de palavra – Preposição **por** + pronome interrogativo **que**.

POR QUÊ: - É o mesmo caso do "uso 2", acima, mas aqui o pronome interrogativo termina a frase e depois dele, portanto, vem algum sinal de pontuação: "Afinal, a Marina não veio, por quê?"; "Não me pergunte por quê, já lhe disse." Como vimos, grafa-se separadamente e com acento circunflexo no "e".

PORQUE: Uma só palavra, sem acento gráfico. Introduce noção de **causa ou alguma explicação**. - Classe de palavra - Conjunção subordinativa causal: "O Brasil é país injusto porque sua elite é egoísta". A causa de o Brasil ser país injusto é sua elite ser egoísta. (Equivale a **uma vez que**.) - Conjunção coordenativa explicativa: "Precisei afastar-me porque alguém se aproximou". A aproximação de alguém explica meu afastamento. (Equivale a **pois**.)

PORQUÊ: Uma só palavra, acentuada. - Classe de palavra – Substantivo.

É empregada antecedita de artigo, adjetivo, pronome, numeral, enfim, de vocábulos que normalmente acompanham um substantivo. Exemplos: "Gostaria de saber o porquê disso tudo"; "Quer saber por quê? Tenho pelo menos dois porquês." Significa **razão, motivo**.

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023
Filha do Titular **Edwin Despinoy**.

PERGUNTA DO MÊS: O Responsável Técnico deve interferir nos tratamentos dos colegas?

- Não. Embora o artigo 33 do Código de Ética afirme que o RT deva realizar a fiscalização técnica e ética da instituição pela qual é responsável, importa ponderar que o artigo 5º, inciso I, do mesmo Código afirma ser direito fundamental dos Cirurgiões Dentistas inscritos: "Diagnosticar, planejar e executar tratamentos, com liberdade de convicção, observados o estado atual da Ciência e sua dignidade profissional".

Portanto, não é competência do RT interferir no direito dos seus colegas Dentistas de diagnosticarem, planejarem e tratarem seus respectivos pacientes.

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA



Querida/os Titulares: Tenham sempre bons dias com saúde, paz e evolução em todos os sentidos, junto à preciosa Família! Esta edição mostra que a participação dos talentosos Titulares tem aumentado significativamente, o que nos deixa muito felizes, pois é a principal finalidade deste Jornal. Lembramos que pode ser direta (com temas autorais) ou indiretas (com repasses de outros autores, fatos, comentários etc.). Espero ter a honra e a grande satisfação de receber os Titulares cariocas no auditório do Museu Salles Cunha, da ABO/RJ, no dia 11.11, a partir das 17 horas, para mais uma ótima oportunidade de confraternização. Sejam felizes sempre!

Recebam fraternal e SBDEano abraço!

Rubens Barros de Azevedo - Presidente

CONCEITO DE HUMANISMO A SER PRATICADO NA SBDE

**Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:
A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança,
a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.**
Autoria: Titular **FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário**

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04
Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)
E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;
FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.
ISSUU: <http://issuu.com/home/publications>

DIRETORIA ATUAL

PRESIDENTE: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1º VICE-PRESIDENTE: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2º VICE-PRESIDENTE: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}

3º VICE-PRESIDENTE: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}

SECRETÁRIO GERAL: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1º SECRETÁRIO: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º SECRETÁRIO: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

TESOUREIRO GERAL: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1º TESOUREIRO: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2º TESOUREIRO: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}

ORADOR OFICIAL: José Roberto de Melo {Recife/PE}

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}